



**A LICENCIATURA DE MATEMÁTICA DO IFSULDEMINAS CAMPUS POUSO
ALEGRE: percepção dos alunos sobre o curso e sobre a evasão¹**

Sueli M. P. de OLIVEIRA²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo compreender as percepções dos alunos frequentes sobre a licenciatura de Matemática do IFSULDEMINAS campus Pouso Alegre, e sobre a evasão neste curso. Como técnica para a coleta de dados, utilizou-se o questionário com questões abertas e fechadas. Como resultado, as percepções dos alunos mostraram a importância da ação didática dos professores e da organização da instituição e gestão do curso. Sobressaem-se o gosto pelo conteúdo de matemática e o desejo de atuarem como professores. A evasão é creditada mais à falta de tempo para dedicar aos estudos e à falta de pré-requisitos para o curso.

INTRODUÇÃO

A evasão é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos (GAIOSO, 2005), e é causa de perdas significativas sob vários aspectos. Segundo Santos Baggi e Lopes (2010) e Tigrinho (2008), este é um problema que vem preocupando as instituições de ensino em geral, sejam públicas ou particulares, pois a saída de alunos provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas. A sociedade como um todo perde, pois, os alunos ocupam as vagas iniciais e não concluem seus estudos, e ainda, em muitos casos, os ingressantes em um curso decidem mudar de área, deixando a vaga ociosa – que raramente é preenchida nos cursos superiores (TIGRINHO, 2008).

¹ Este texto é resultado parcial do projeto de pesquisa: “Percepção dos alunos frequentes e evadidos sobre a licenciatura de matemática e sobre a evasão neste curso”, desenvolvido no IFSULDEMINAS campus Pouso Alegre.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Pouso Alegre. Pouso Alegre/MG - E-mail: sueli.machado@ifsuldeminas.edu.br

Tem-se como objetivo compreender as causas do fenômeno evasão na licenciatura de Matemática do IFSULDEMINAS campus Pouso Alegre através das percepções dos alunos frequentes. Justifica-se a relevância da temática tendo em vista a ocorrência de 15% de alunos evadidos no primeiro período do curso. Com os resultados, espera-se contribuir para melhor dimensionar e prevenir os problemas que levam à evasão. Enfatiza-se ainda que o abandono escolar passou a figurar entre os indicadores da planilha de alocação de recursos para as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), tornando-se alvo de políticas públicas.

MATERIAL E MÉTODOS

Como caminho metodológico, buscou-se inicialmente conhecer pesquisas já realizadas sobre a temática e divulgadas em periódicos especializados e no Banco de Teses da Capes. Posteriormente, no campo empírico, utilizou-se como instrumento para a coleta de dados o questionário, com questões fechadas e abertas, aplicado aos alunos frequentes do curso de Licenciatura em Matemática do IFSULDEMINAS campus Pouso Alegre.³ Os depoentes foram convidados à participação voluntária na pesquisa, e foram informados sobre os objetivos, procedimentos e forma de divulgação dos resultados.

Segundo (FLICK, 2009), tem-se como função na interpretação dos textos a busca de dois objetivos opostos, aplicados tanto alternativa quanto sucessivamente, sendo que o primeiro “consiste em revelar e expor enunciados ou contextualizá-los no texto”, levando a um aumento do material textual – de trechos curtos no texto original, para páginas inteiras muitas vezes. O segundo objetivo é o de “reduzir o texto original por meio de paráfrase, de resumo ou de categorização”. Assim, a análise permitiu construir algumas “amarrações” que mostrassem as compreensões, sentidos e lógicas subjacentes às respostas dos sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um breve traçado do estado da arte no Brasil

A evasão escolar é um problema de longa data na história da educação brasileira. Segundo Pato (1996), a reprovação e evasão são fenômenos muito

³ Na segunda etapa do projeto serão entrevistados os alunos evadidos.

antigos, sendo uma das mais graves consequências da ineficiência de políticas educacionais que, juntamente com a escola, quase nunca são responsabilizadas por estes problemas – vistos como fatores extraescolares.

Sampaio et al (2011) buscam compreender a decisão de evasão de estudantes universitários, considerando este um assunto ainda pouco pesquisado no Brasil. Os autores enfatizam as questões de renda, desempenho no vestibular, evasão e a probabilidade de tentar nova carreira em novo vestibular.

Para Silva Filho (2007), a evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. Considera as perdas de estudantes que iniciam mas não terminam seus cursos como desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

Segundo Perrenoud (1978, 133-137), os jovens têm formações desiguais porque frequentaram, em anos anteriores, um ensino cujas condições básicas de conteúdo, duração e níveis são diferentes. Para Neri (2009), é na combinação da demanda agregada de trabalho com a necessidade individual de alunos de camadas menos favorecidas economicamente de suprirem sua renda que encontramos as maiores taxas de abandono escolar. “Ou seja, a evasão escolar é pior quando se junta a oportunidade de trabalho com a carência de renda” (NERI, 2009, p. 15).

Percepção dos alunos sobre o curso e sobre a evasão

O curso de Licenciatura em Matemática do IFSULDEMINAS campus Pouso Alegre iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2015 com quarenta alunos matriculados, e conta, até o final do primeiro semestre, com 15% de alunos evadidos.⁴

⁴ Dos 34 alunos frequentes, responderam ao questionário 29 alunos e, para 23 deles (79,4%) o curso está respondendo às suas expectativas. Quanto à caracterização, a maioria é do sexo masculino (21). As idades variam de 18 a 45 anos, sendo que 68,9% dos alunos têm idades até 27 anos. Em relação à renda familiar: a maioria (17) se situa entre 2 e 4 Salários Mínimos. Quanto à religião, a maioria é de católicos (17) e evangélicos (06). Quanto à cor, 23 se autodeclararam brancos; 04 pardos e 02 pretos. A maioria dos alunos é solteira (21); trabalha (23); e não tem filhos (22). Em relação à escolaridade, 05 alunos concluíram o ensino médio em finais dos anos 90; 09 entre os anos de 2000 e 2009; e os demais – 13 alunos –, nos últimos quatro anos; 02 alunos não informaram. A maioria cursou o ensino médio em escola pública estadual (17) e no período diurno (22). Dez alunos em algum momento de sua trajetória educacional interromperam seus estudos, sendo 04 durante o Ensino Superior; 02 durante o Ensino Médio; 02 depois do Ensino Médio e 02

Quanto às motivações que os levaram a escolher a Licenciatura em Matemática, conforme Quadro 1, em primeiro lugar destaca-se que a escolha se deu em virtude de considerarem que têm facilidade com o conteúdo de matemática, e, em segundo lugar, pelo desejo de se tornarem professores. A que pode ser atribuída essa vontade de se tornarem professores? Pode-se inferir que tenha relação com as questões práticas colocadas – “vasto campo de trabalho”, “trabalhar na própria cidade”, “dar um futuro bom à própria família” –, entretanto esta é uma questão que merece ser melhor investigada posteriormente.

Quadro 1 - Quais as motivações que o(a) levaram a escolher este curso?

Motivações ligadas à profissão (13)⁵	- por desejo de se tornar professor; (13)
Motivações ligadas a questões práticas (9)	- para dar futuro bom à própria família; - pelo apoio da família; - pelo vasto campo de trabalho; - para mudar de trabalho e de cidade; - para dar aula na própria cidade; - por ser a cidade mais próxima; - para o trabalho; - por ser casado, não poder mudar de trabalho e não poder estudar em outra cidade; - por <i>hobby</i> .
Motivações ligadas ao conteúdo da licenciatura (19)	- por identificação/afinidade/ facilidade/interesse pela matemática; (17) - para aprendizado próprio. (2)

Fonte: elaborado pela autora.

Doze alunos disseram conhecer as razões que levaram um ou mais colegas a desistirem do curso, podendo-se destacar, conforme Quadro 2, as motivações ligadas à falta de tempo para se dedicarem aos estudos; e dificuldade na compreensão do conteúdo, ou seja, faltou-lhes uma educação básica que lhes desse a competência necessária ao prosseguimento dos estudos no curso. Uma forma de superar esta dificuldade de alguns alunos, e evitar a evasão por este motivo, seria o curso proporcionar, ainda no primeiro semestre, aulas de nivelamento nos conhecimentos matemáticos, podendo as mesmas serem oferecidas por professores ou alunos monitores em horários compatíveis com as

durante o Ensino Fundamental. Em relação à forma de ingresso, 16 entraram através de vestibular e 13 pelo Sisu/Enem. Quanto a terem feito outros vestibulares, 21 responderam afirmativamente. No vestibular em que foram aprovados para o curso de licenciatura em Matemática, 24 alunos tiveram este curso como 1ª opção; para 04, a 1ª opção era Engenharia Civil; e, para 01, a 1ª opção foi Engenharia Elétrica. Três alunos pretendem entrar em outros cursos – Medicina, Filosofia e Engenharia de Automação. Quatro dos 29 respondentes já possuem uma graduação.

⁵ O número entre parênteses se refere à frequência com que a motivação aparece nas respostas.

disponibilidades dos alunos a serem atendidos. Cabe aqui também aprofundar nas motivações ligadas aos professores, procurando entender as dificuldades relacionadas “com alguns professores” e à “forma com que os professores executam as aulas”. Compreender estas motivações pode auxiliar o corpo docente a rever sua didática e forma de se relacionar melhor com os alunos.

Quadro 2 – Para você, quais as motivações para os colegas desistirem do curso?

Motivações ligadas aos professores (3)	- forma com que os professores executam as aulas; - dificuldade com alguns professores; - excesso de trabalho extraclasse.
Motivações ligadas à falta de tempo (9)	- falta de tempo para dedicar ao estudo; (5) - dificuldade em conciliar trabalho e estudo. (4)
Motivações ligadas a falta de pré-requisitos (4)	- dificuldade em entender a matéria pela falta de base. (4)
Outras motivações (1)	- alguns passaram em outros cursos.

Fonte: elaborado pela autora.

Na questão “O que você percebe no curso que o diferencia de outras licenciaturas?”, 07 alunos não responderam; 03 não percebem diferença ou não conhecem o método de ensino de outras licenciaturas; e, para 01, o curso é novo e precisa melhorar muito. Para os demais, destaca-se o gosto pelas aulas práticas e o apreço pela boa didática dos professores. Nas respostas “aproveitamento dos conhecimentos para cursar engenharia” e “a matemática é a base de muitos outros cursos”, pode-se inferir que a escolha da licenciatura em Matemática é vista como uma possível forma de adquirir os conhecimentos necessários para a aprovação em outros vestibulares e provável saída desta licenciatura.

Quadro 3 - O que você percebe no curso que o diferencia de outras licenciaturas?

Percepções ligadas às disciplinas/aulas (11)	- as aulas práticas; (7) - as disciplinas desenvolvem a maneira de pensar; - a mistura entre o conhecimento matemático profundo com o conhecimento pedagógico; - desenvolve o raciocínio rápido e a forma de ver o mundo; - algumas matérias deste curso não existem em outros.
Percepções ligadas aos professores (4)	- o bom preparo dos professores; - diálogo com os profs./entendimento das dificuldades da sala; (2) - a formação dos professores e o prazer desses profissionais em nos passar o conhecimento.
Percepções ligadas a outros cursos (2)	- o aproveitamento dos conhecimentos para cursar engenharia; - a matemática é a base de muitos outros cursos.
Percepções ligadas ao curso/ instituição (3)	- o fato de o curso ser federal; (2) - o curso ser bem preparado.

Fonte: elaborado pela autora.

Cinco alunos não responderam sobre o que gostam no curso, e, para os demais, vê-se novamente uma forte ligação com o conhecimento exposto no curso. Destacam-se nas percepções dos alunos as dinâmicas das aulas e a didática dos professores, sendo reconhecido pelos alunos o compromisso dos professores com a sua formação. Também foi lembrada a estrutura da instituição e o projeto do curso que lhes proporciona a possibilidade de pesquisa e viagens acadêmicas.

Quadro 4 – De que você efetivamente gosta no curso?

Motivações ligadas ao conhecimento (15)	- de adquirir novos conhecimentos; (3) - de estudar matemática; (5) - do grau de dificuldade das disciplinas; - de física, geometria ou fundamentos; (3) - de todas as disciplinas; (3)
Motivações ligadas ao curso/instituição (6)	- da estrutura da instituição; (3) - dos projetos acadêmicos; - das oportunidades de pesquisa; - das viagens acadêmicas.
Motivações ligadas aos professores (8)	- do compromisso de todos em cumprir horários; - do foco dos professores em querer que sejamos os melhores; - da proximidade aluno/professor; - das discussões em sala; - de ter professores criativos/dinâmicos/preparados. (4)
Outras motivações (3)	- de tudo um pouco; (2) - das barreiras que preciso quebrar para aprender.

Fonte: elaborado pela autora.

Sete alunos não responderam à indagação sobre de que o curso precisaria para torná-lo mais atrativo. Os fatores elencados, p.e.: “melhorar a maneira de trabalhar dos professores”; “mais interação com os professores”; “mais aulas práticas, com exercícios na própria sala de aula”; “mais aproximação entre as disciplinas e a realidade”; “ter mais discussões, documentários e filmes”; constituem-se em subsídios para cursos de formação continuada dos docentes, de forma que se dê ênfase na relação professor-aluno e em estratégias didáticas para as aulas.

Quadro 5 - De que o curso precisaria para torná-lo mais atrativo e significativo para você?

Fatores ligados aos professores (13)	- melhorar a maneira de trabalhar dos professores; (2) - mais aulas práticas, com exercícios na própria sala de aula; - correção dos exercícios em sala e/ou enviar a correção por e-mail; - mais interação com os professores; - mais aproximação entre as disciplinas e a realidade; - mais liberdade de estudar por conta própria, às vezes me sinto preso às propostas dos professores; - um pouco mais de compreensão dos professores para os que trabalham e ficaram muito tempo longe da sala de aula; - professores exigirem mais respeito e silêncio em sala de aula; - dar prazos maiores para a entrega de atividades; (3)
---	---

	- ter mais discussões, documentários e filmes;
Fatores ligados ao curso e à Instituição (14)	- mais aulas práticas em laboratório equipado; (7) - mais aulas de Matemática; - ter aula de Arte; - mais atividades extracurriculares: palestras, excursões, congressos; (3) - mais livros na Biblioteca para acesso do aluno; - melhorar a forma de seleção dos alunos (alunos sem base matemática fazendo aula de cálculo);

Fonte: elaborado pela autora.

CONCLUSÕES

As análises preliminares evidenciam que “ouvir” os alunos pode ser uma estratégia produtiva para evitar a evasão nos cursos. As percepções aqui apresentadas já constituem um arsenal para fecundas discussões em reuniões pedagógicas, e informações importantes para a instituição e o replanejamento dos projetos pedagógicos. Cabe ainda, através de outros instrumentos, como a entrevista semiestruturada, ampliar a compreensão das percepções aqui apresentadas – o que se pretende fazer na continuidade do projeto. Dessa forma, espera-se contribuir com o IFSULDEMINAS campus Pouso Alegre, de forma a pensar estratégias que evitem a evasão na licenciatura de Matemática e que levem maior satisfação aos alunos frequentes.

REFERÊNCIAS

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GAIOSO, N. P. L.. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

NERI, M. C.. O tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, [online], 2009.

PATTO, M. H. S.. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. Rio de Janeiro: T.A. Queiroz, 1996.

PERRENOUD, P. Das diferenças culturais às desigualdades escolares: a avaliação e a norma num ensino diferenciado. **Análise Psicológica**. 1978, n.11, pp. 133-155.

SAMPAIO, B. et al. Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE. **Econ. Apl.**, Jun 2011, vol.15, no.2, p.287-309.

SANTOS BAGGI, C. A.; LOPES, D. A.. Evasão e avaliação institucional no ensino

superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação** (Campinas) [online]. 2011, vol.16, n.2, pp. 355-374.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cad. Pesqui.** [online], Dez 2007, vol.37, no.132, p.641-659.

TIGRINHO, L. M. V.. A evasão escolar nas instituições de ensino superior. **Rev Gest Univ** [Internet]. 2008 set.